

## POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA: ANÁLISE DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

PERMANENCE POLICIES: ANALYSIS OF THE INSTITUTIONAL PEDAGOGICAL SUPPORTING PROGRAM FOR UFSC STUDENTS

Luiza Souza Ioppi<sup>1</sup>

Janaína Santos Macedo<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo busca analisar o impacto do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para a permanência estudantil. A análise fundamenta-se no contexto de expansão do ensino superior no Brasil, nas políticas de assistência estudantil e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC. O artigo apresenta a criação e o funcionamento do PIAPE, as modalidades e áreas nas quais o programa é ofertado, e os dados sobre a procura e a efetiva participação discente no programa. Para o levantamento de dados realizou-se uma pesquisa de campo, onde foram analisadas as avaliações discentes sobre o programa, e mensurada a participação estudantil e seus resultados nas disciplinas curriculares acadêmicas, durante o segundo semestre do ano de 2018. Concluiu-se que, como parte de um amplo processo de democratização do acesso e da permanência no Ensino Superior, o programa é relevante para o percurso acadêmico, melhorando o desempenho dos estudantes nas disciplinas curriculares, dos mais diversos cursos e áreas de formação, diminuindo os índices de retenção. A discussão apresenta relevância para a área, considerando a necessidade de fortalecimento das políticas de assistência estudantil nas instituições de ensino superior.

**Palavras-chave:** Apoio Pedagógico. Ensino Superior. Permanência Estudantil.

**ABSTRACT:** This article analyzes the impact of the Institutional Program for Pedagogical Support to Students (PIAPE) from the Federal University of Santa Catarina (UFSC) in the student's permanence at the institution. The analyses were carried out on the expansion of higher education experienced in Brazil and the established student assistance policies, contextualizing the Institutional Development Plan (PDI) at UFSC. It discusses the creation and functioning of PIAPE, the modalities and areas in which the program is offered, and the data on the student demand and effective participation in the program. For data collection, a field research was carried out, where student evaluations about the program were analyzed, and student participation and its results in academic curricular subjects were measured during the second semester of 2018. It was concluded that, as part of a broad process of democratization of access and permanence in higher education, the program is relevant to the academic pathway, improving the performance of students in curricular subjects, in the most diverse courses and training areas, reducing retention rates. The discussion is relevant to the area, considering the need for strengthening student assistance policies at higher education institutions.

---

<sup>1</sup> Pedagoga – Campus Florianópolis - Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. E-mail: [luiza.ioppi@ufsc.br](mailto:luiza.ioppi@ufsc.br)

<sup>2</sup> Técnica em Assuntos Educacionais na UFSC - Coordenadora do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) - Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Antropologia, Mestre em História, Especialista em EaD, Graduada em História. E-mail: [janaina.santos@ufsc.br](mailto:janaina.santos@ufsc.br)

**Key-words:** Pedagogical support. Higher education. Student permanence.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro vivenciou um período de ampla expansão, com início nos anos 2000, através de medidas de expansão das universidades públicas, criação do programa de bolsas do Governo Federal para estudantes em instituições privadas, ampliação do sistema de Financiamento Estudantil (FIES); criação e expansão dos Institutos Federais de educação técnica e tecnológica (IFs); e políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil. Tais políticas proporcionaram aumento do número de vagas e diversificação dos perfis estudantis que passaram a acessar a educação superior brasileira.

Entre as principais políticas de ações afirmativas, está a Lei 12.711/12, aprovada no Congresso em agosto de 2012, que determinou a reserva de vagas nas instituições federais de ensino superior para estudantes de escola pública, estudantes de menor renda, pretos, pardos e indígenas. Essa lei exigiu que, até 2016, pelo menos 50% das vagas destas instituições fossem reservadas para estudantes de escola pública, obedecendo aos recortes estipulados (BRASIL, 2012). A referida lei ficou conhecida como Lei das Cotas e mudou o cenário das universidades e institutos federais, pois com a entrada deste público que era marginalizado e beirava o espaço universitário, historicamente frequentado pela classe hegemônica e burguesa, despontaram desafios até então invisibilizados na academia, como a permanência estudantil, a própria estrutura acadêmica e curricular vigente e as práticas docentes e administrativas.

Atualmente, essa pluralidade de estudantes tem sua entrada na universidade marcada por múltiplos cenários que implicam em desafios, como a vida longe da família, a busca pelo sustento próprio, imensa carga horária de disciplinas, pressão para concluir o curso, reorientação profissional, entre outros, que podem reverberar em conflitos causando retenção ou evasão no ambiente acadêmico. Nesse contexto, é preciso pensar em como este grupo de estudantes vem sendo acolhido na universidade, como se dá sua inserção no meio acadêmico, e que práticas de permanência estudantil contribuem efetivamente na vida acadêmica.

Nesse contexto, é fundamental a construção de políticas institucionais de acolhimento à diversidade de estudantes na universidade, de promoção de integração saudável ao meio acadêmico, e de recursos teórico-metodológicos de inclusão e permanência. Uma das respostas a esses novos desafios no Ensino Superior a nível nacional foi a criação do

Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, no ano de 2010<sup>3</sup>, que tem por finalidade ampliar as condições de permanência estudantil nas universidades públicas federais, tendo como objetivos democratizar as condições de permanência dos estudantes, diminuir as taxas de retenção e evasão, fomentar a inclusão social e minimizar efeitos das desigualdades sociais e regionais. Os eixos de atuação do programa devem estar pautados em dez áreas, dentre elas o apoio pedagógico. Como política de Estado, o referido Decreto passou a incluir o apoio pedagógico como parte da assistência estudantil a partir de uma perspectiva que busca contemplar a integralidade de aspectos que conformam as necessidades dos estudantes no ensino superior.

O apoio pedagógico é então considerado necessário para a promoção do sucesso acadêmico do estudante com fragilidade escolar que ingressa no ensino superior. Históricos de um Ensino Médio defasado, conclusão dos estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos ou supletivos, ou alguns anos de distanciamento das cadeiras escolares, fazem parte da trajetória acadêmica de muitos calouros, de modo que estes acabam por ingressar no ensino superior sem conhecimento de alguns dos conteúdos de base necessários para o pleno acompanhamento das disciplinas curriculares da graduação.

Assumindo esta política mais ampla de assistência estudantil como responsabilidade, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) criou o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), que se propõe a atender estes discentes com histórico de fragilidade escolar, assim como também aos estudantes que apresentem quaisquer dificuldades de aprendizagem acerca dos conteúdos escolares. O presente artigo apresenta o programa, e tem como objetivo analisar seu impacto para a permanência estudantil a partir de questionários avaliativos com discentes participantes sobre a importância do referido programa na sua trajetória acadêmica.

Para o desenvolvimento deste artigo realizou-se um estudo de caso feito pelas autoras, ambas participantes da equipe gestora do PIAPE, responsáveis pela Coordenação do Campus de Florianópolis e pela coordenação geral do programa, que atua nos 5 *campi* da UFSC. Os dados foram coletados do questionário avaliativo elaborado por esta coordenação e enviado para os estudantes inscritos ao término de cada semestre. O questionário constitui-se em uma ferramenta on-line com perguntas que versam sobre a modalidade de ingresso na UFSC, a necessidade dos conteúdos abordados nos módulos, o trabalho dos tutores, a aprendizagem

---

<sup>3</sup> Decreto nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

do estudante e o desempenho nas disciplinas curriculares. Para a presente análise, foram consideradas as avaliações destinadas aos estudantes da graduação de variados cursos, inscritos nas atividades do PIAPE desenvolvidas no Campus de Florianópolis, no segundo semestre de 2018.

Este artigo divide-se em 5 seções: a presente introdução; A assistência estudantil no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC; O Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes da UFSC; Participação e avaliação discente no PIAPE no segundo semestre de 2018; e as Considerações Finais.

## **2. A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFSC**

O PNAES firma o compromisso das instituições de ensino superior públicas federais com o atendimento ao estudante oriundo das ações afirmativas, ao mesmo tempo em que permite às instituições autonomia para planejar e executar as ações de permanência, dentro das áreas previstas. Desse modo, a Universidade Federal de Santa Catarina, delineou no Projeto Pedagógico Institucional, dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional (PPI/PDI) de 2015 a 2019, as ações direcionadas a esse público estudantil.

A UFSC entende o PNAES como plano norteador de políticas de assistência e atendimento ao estudante, uma vez que cita os objetivos a serem alcançados pelas políticas de assistência estudantil, traçadas no plano. São elas:

Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação; contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico; e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (UFSC PPI/PDI, 2015, p. 83).

Para a UFSC, o exercício da formação do ser humano deve ser feito com muita responsabilidade social, sobretudo quando se trata de estudantes que apresentam fragilidades de educação básica e financeira para se manterem na universidade. Visando proporcionar maior equidade de condições de permanência foram estruturadas ações como a Bolsa Estudantil. Entretanto, estudiosos da área apontam que a política de assistência estudantil é mais ampla e complexa do que o muitas vezes necessário apoio financeiro. Como afirma Heringer:

A permanência material, expressa em bolsas e outros auxílios financeiros, é uma medida importante, porém, insuficiente para garantir a trajetória bem sucedida de muitos estudantes. Crescentemente temos observado que ações como apoio acadêmico ganham importância crescente na permanência estudantil (HERINGER, 2018, p. 15).

Um grande número de alunos, independentemente de sua capacidade econômica, tem dificuldades de acompanhar seus respectivos cursos por variadas razões, o que exigiu da UFSC o desenvolvimento de programas de apoio financeiro através de ações como a Bolsa Estudantil, e de apoio pedagógico, visando não apenas o acesso, mas prioritariamente à permanência com qualidade dos processos de aprendizagem.

Para proporcionar condições de permanência são necessários programas que tornem a educação mais popular e acessível, no sentido preconizado por Arroyo (2014) e emancipadora, conforme defendia Paulo Freire (2008). Neste sentido, com relação ao apoio pedagógico, conforme exigido pelo PNAES, a UFSC estabelece uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes que prioriza institucionalizar e acompanhar as atividades de estágios, de monitoria, de tutoria e de apoio e orientação pedagógica em todos os campi; monitoramento dos índices de reprovação e evasão nos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância; promoção de orientação pedagógica e educacional individual e em grupos para o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de aprendizagem e para a redução dos problemas de atenção e aprendizagem; desenvolvimento de ações inovadoras para reduzir a evasão, com a participação dos estudantes de pós-graduação e dos servidores técnico-administrativos; entre outros (UFSC PPI/PDI, 2015).

Para atender essas metas, a UFSC instituiu o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), uma estratégia pedagógica de apoio e orientação destinada a todos os estudantes da graduação da universidade, que tem como responsabilidade proporcionar condições de permanência ao estudante, e diminuir os índices de retenção e evasão ao contribuir para o sucesso acadêmico de discentes com fragilidades escolares que ingressam no ensino superior.

### **3. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES DA UFSC**

O PIAPE teve seu início no ano de 2013, com o objetivo de atender a todos os estudantes da graduação com dificuldades na aprendizagem dos conteúdos da grade curricular, sobretudo nas áreas em que existe alto índice de reprovação e evasão. O programa foi proposto e é gerenciado pela Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP), setor pertencente à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e atende aos cinco *campi* da UFSC. O objetivo principal do programa é desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a qualidade dos processos formativos dos estudantes da graduação, proporcionando condições pedagógicas que atendam às suas necessidades de aprendizagem. Já nos seus objetivos específicos, o programa propõe-se a traçar estratégias de apoio pedagógico por meio de módulos e oficinas, ofertar orientação pedagógica como espaço para pensar a vida acadêmica, auxiliar no planejamento de rotinas e métodos de estudos, promover reflexão sobre o percurso acadêmico buscando estratégias de melhoria no desempenho, planejar espaços de escuta a estudantes e professores da universidade sobre os desafios no ensino-aprendizagem, pensar em estratégias de acolhimento ao estudante recém-chegado à universidade, acompanhar os indicadores de retenção e evasão nos cursos da UFSC, e elencar propostas formativas para o Programa de Formação Continuada (PROFOR), destinado aos docentes da universidade, também desenvolvido e executado pela CAAP (PIAPE, 2013).

As atividades são ofertadas a todos os estudantes da graduação, não apenas aos oriundos das ações afirmativas, e em todos os *campi* da universidade. Estas são desenvolvidas por meio de grupos de aprendizagem organizados por módulos de conteúdos; e atendimentos individuais de orientação pedagógica aos estudantes. Os conteúdos elencados pelo programa, trabalhados nos módulos de apoio pedagógico, foram pensados a partir de uma análise do desempenho dos estudantes nas disciplinas da graduação, feita por uma equipe composta por servidores técnico-administrativos e servidores docentes da UFSC. Nessa análise, foram destacadas as disciplinas com alto índice de reprovação ou evasão nos últimos anos e, a partir de um diálogo com coordenadores dos cursos destas áreas mais críticas, diagnosticou-se algumas defasagens de conteúdo base, de ensino médio, que corroboram em baixo desempenho acadêmico. Com esse diagnóstico como ponto de partida, a equipe gestora do programa, juntamente com professores supervisores das áreas elencadas, planejou e propôs os primeiros módulos e oficinas com os conteúdos de maior dificuldade entre os estudantes, em todos os *campi* da UFSC.

Os conteúdos nas áreas de matemática, química e física são os de represamento na ampla maioria dos cursos, e por esse motivo, definidos inicialmente como conteúdos a serem

trabalhados no programa no Campus Florianópolis em 2013. A área de leitura e produção textual também foi incluída, considerando a dificuldade que a maioria dos estudantes apresentam para realizar trabalhos acadêmicos de diferentes gêneros textuais, necessários em um grande número de disciplinas da graduação. Em Blumenau, foram planejadas atividades em informática e matemática; em Joinville, leitura e produção textual, matemática e física; em Curitiba, leitura e produção textual, física, biologia, matemática e química; e em Araranguá leitura e produção textual, física, bioquímica, matemática e química. A definição também levou em conta as análises sobre altos índices de reprovação nos cursos de graduação ofertados nos respectivos *campi*.

Nos anos posteriores, a equipe gestora continuou acompanhando os índices de reprovação e evasão nas disciplinas dos cursos de graduação, e avaliando a manutenção ou reformulação dos conteúdos trabalhados pelos grupos de aprendizagem do programa. A oferta destes conteúdos é repensada a cada semestre, com base na procura dos estudantes para cursar os módulos, e nos dados obtidos mediante avaliações on-line, destinadas aos tutores atuantes no programa, professores supervisores das áreas e estudantes inscritos, com o intuito de avaliar, entre outras questões, a necessidade dos conteúdos ofertados. Para o replanejamento das áreas ofertadas também avalia-se o recurso disponível para pagamento dos tutores. Este recurso é oriundo da UFSC e revisto a cada semestre, conforme o orçamento da instituição. Ao longo dos sete anos de vigência do programa, houve redução no valor repassado, reverberando no replanejamento do número de tutores a serem contratados por semestre, e conseqüentemente, na diminuição de até 50%, das áreas e módulos que o programa planejara atender, ou até na não realização das atividades.

Tabela 1 - Relação das áreas de atuação dos tutores nos *campi* da UFSC em 2018.2

<i>Campus</i>	Área e número de tutores em cada <i>campus</i>
Araranguá	Matemática, Física, Bioquímica, Informática, Leitura e Produção Textual; Orientação Pedagógica
Blumenau	Matemática, Física, Química, Leitura e Produção Textual; Orientação Pedagógica
Curitiba	Matemática, Informática, Biologia; Orientação Pedagógica
Florianópolis	Matemática, Química, Estatística, Leitura e Produção Textual, Orientação Pedagógica
Joinville	Matemática, Física, Informática, Orientação Pedagógica

Fonte: DELATORRE *et al.* O Programa institucional de apoio pedagógico aos estudantes (PIAPE): um relato de experiência na UFSC, *In*: DIAS, C. E. S.; TOTI, M. C. S.; ANDERY, H. M. S. S.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. Inserido em 2019.

Atualmente, o programa é coordenado por uma servidora técnica em assuntos educacionais, e é gerido por uma equipe de três servidoras pedagogas, na sede, e um servidor técnico em assuntos educacionais em cada *campi*. Cada área tem um ou mais tutores, que são estudantes da pós-graduação ou servidores técnico-administrativos da instituição, ou bolsistas sem vínculo com a UFSC que desenvolvem suas atividades nas respectivas áreas de formação mediante o recebimento de bolsas.

Os tutores são selecionados por meio de editais lançados pela PROGRAD, e atuam no programa no período de um ano, podendo ser prorrogado por mais um. A atuação consiste no desenvolvimento das atividades de ensino nas suas áreas de formação, dentro de uma carga horária de 16 horas semanais, utilizadas também para planejamento das atividades, e participação de reuniões com as coordenações responsáveis e professores supervisores das respectivas áreas. Cada área, em todos os *campi*, tem como supervisão um professor efetivo da universidade, que contribui para formação e planejamento dos conteúdos a serem trabalhados nas oficinas e módulos. Esses professores também se reúnem periodicamente com a equipe de gestores para pensar na oferta dos conteúdos, avaliar o andamento e alcance do programa junto aos estudantes, e colaborar na divulgação das atividades para a comunidade estudantil.

Inicialmente implementado como um projeto, ao longo dos anos o programa expandiu e solidificou-se. No ano de 2017 passou a projeto de extensão, e em 2018 assumiu caráter de projeto institucional. Em novembro de 2019 foi institucionalizado, quando a minuta da sua resolução foi aprovada no Conselho Universitário, consolidando-se como um dos programas responsáveis pela assistência estudantil na UFSC. Isto reverbera na sua continuidade de maneira sólida e enraizada, uma vez que o PIAPE passou a dispor de recursos orçamentários da universidade para sua execução anualmente.

#### **4. PARTICIPAÇÃO E AVALIAÇÃO DISCENTE NO PIAPE NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2018**

Para o presente artigo, as autoras analisaram dados relacionados à avaliação de um único semestre do programa, na condição de equipe gestora. Os dados foram coletados a partir do instrumento principal de avaliação discente sobre o programa, um questionário elaborado por meio de uma ferramenta on-line informal, com perguntas sobre a necessidade

dos conteúdos, a atuação do corpo de tutores(as), e a aprendizagem do estudante. Esse formulário é encaminhado por e-mail a todos os estudantes que se inscreveram nos módulos ofertados durante o semestre, convidando-os à participação. É importante mencionar que a gestão da avaliação do programa é descentralizada, sendo de responsabilidade de cada campus sua divulgação, armazenamento e tabulação dos dados, e por este motivo a presente análise considera somente as atividades desenvolvidas no campus de Florianópolis.

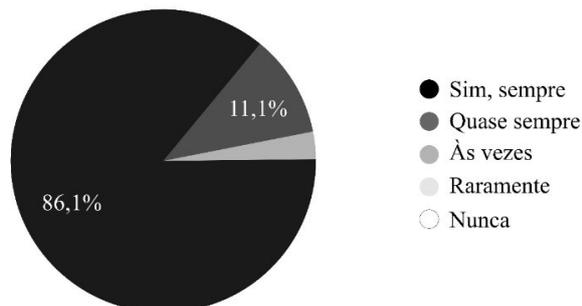
Os questionários são elaborados pela coordenação do programa e enviados para estudantes em todas as áreas ofertadas do referido campus, como parte de um processo avaliativo realizado semestralmente. As perguntas buscam conhecer o perfil estudantil que procura o programa e os impactos do mesmo nas trajetórias acadêmicas. Neste sentido, os e as discentes participantes são convidados(as) a responder sobre a modalidade de ingresso na UFSC, os conteúdos abordados, a contribuição das atividades propostas pelo programa para o seu desempenho acadêmico, motivos de evasão das atividades e os reflexos no desempenho nas disciplinas curriculares. Para a presente análise, foram consideradas 36 respostas do formulário de avaliação do programa, tendo como respondentes estudantes inscritos nas atividades do PIAPE desenvolvidas no Campus de Florianópolis, no segundo semestre de 2018. Além disso, foram analisados também os dados sobre a oferta de atividades de apoio e orientação pedagógica também no segundo semestre de 2018 no Campus de Florianópolis, e a procura dos estudantes, aferida através das inscrições nas atividades do programa.

Na figura abaixo, verificaremos a avaliação efetuada pelos estudantes do Campus de Florianópolis que participaram dos módulos, sobre a aprendizagem dos conteúdos e a melhora das notas nas disciplinas cursadas, no segundo semestre de 2018.

Figura 1 - Pergunta número 2 da avaliação discente sobre o PIAPE no Campus Florianópolis

2. Você percebeu avanços na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas curriculares cursadas após a participação da tutoria?

36 respostas



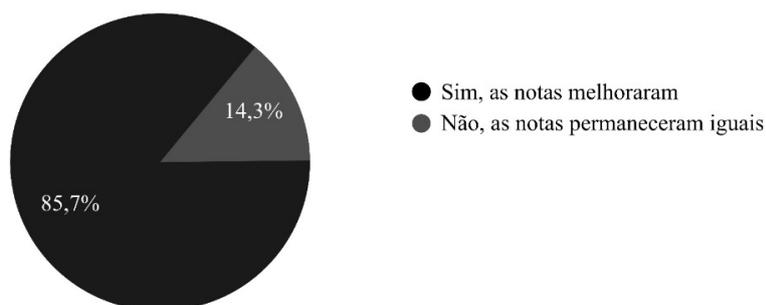
Fonte: Respostas do formulário de avaliação do programa em 2018.2.

É possível diagnosticar que dos 36 respondentes, 86% consideram que a tutoria contribuiu para o aprendizado dos conteúdos nas disciplinas curriculares. É um dado que expressa sucesso no alcance dos objetivos do apoio pedagógico ofertado pelos tutores em todas as áreas do programa, demonstrando que há aprendizagem dos conteúdos de base ensinados nas atividades desenvolvidas, e que conseqüentemente possibilitam ao estudante melhor desempenho nas disciplinas curriculares.

Na figura abaixo verificaremos que 85,7% avaliam que as atividades de apoio pedagógico contribuíram para a melhoria das notas nas disciplinas cursadas, considerando assertivas as atividades ofertadas pelo programa, demonstrando que cumprem com o papel de proporcionar condições pedagógicas para que os estudantes apresentem melhorias no seu desempenho acadêmico, obtendo êxito nas disciplinas cursadas, e diminuindo os índices de retenção.

Figura 2 - Pergunta número 10 da avaliação discente sobre o PIAPE no Campus Florianópolis

10. A atividade de apoio pedagógico auxiliou para a melhoria da nota nas disciplinas curriculares?  
35 respostas



Fonte: Respostas do formulário de avaliação do programa em 2018.2.

Ao longo do semestre letivo em questão foram ofertadas atividades de apoio e orientação pedagógica nos cinco campi, totalizando 216 módulos que tiveram 2577 estudantes inscritos oriundos dos mais diversos cursos de graduação da UFSC, na sua maioria das áreas das exatas e das humanas. A tabela abaixo apresenta o quantitativo de áreas atendidas, tutores contratados, módulos e oficinas realizadas, vagas, estudantes inscritos, participantes e concluintes destas atividades, bem como o número de estudantes atendidos na orientação pedagógica, por campus, no segundo semestre de 2018. Os dados foram coletados pela equipe gestora do programa, a partir do Sistema de Inscrições da UFSC (SIGPEX), instrumento de

inscrição on-line nos módulos e oficinas, e das listas de frequência preenchidas pelos tutores e dos dados dos campi repassados à coordenação geral.

Tabela 2 - Dados sobre as atividades de tutoria do PIAPE no segundo semestre de 2018

Campus	Áreas atendidas	Tutores	Módulos e oficinas realizadas	Vagas	Estudantes Inscritos	Estudantes Participantes	Estudantes Concluintes	Estudantes Atendidos na Orientação Pedagógica
Florianópolis	5	12	72	1325	1128	501	92	33
Araranguá	6	6	67	1565	505	493	299	10
Blumenau	7	5	34	290	137	66	28	14
Curitibanos	6	4	7	290	137	66	28	14
Joinville	4	5	36	788	410	234	158	13
Total	28	32	216	4954	2577	1550	762	126

Fonte: Autoras, ano 2019.

Araranguá é o *campi* onde a participação é mais efetiva, pois 97,6% dos estudantes inscritos participaram e 60% concluíram. Já no Campus de Florianópolis, observamos que das 1325 vagas, 85,13% foram ocupadas nas inscrições, porém somente 501 estudantes participaram das atividades ofertadas, ou seja, 44,4% dos inscritos participaram das aulas do programa. Os dados são preocupantes quando demonstram que apenas 92 estudantes finalizaram os módulos, representando 18,4% dos participantes. Esta evasão representada nos dados é um alerta aos gestores para refletir sobre os motivos da infrequência nos módulos e oficinas, também observados nos 3 *campi* restantes, porém em menor discrepância ao ocorrido no campus de Florianópolis.

É possível analisar esta evasão no campus de Florianópolis, a partir da última pergunta do questionário avaliativo, que solicita ao estudante a descrição do motivo pelo qual não frequentou o módulo em que se inscreveu. No período em questão, apenas 13 estudantes responderam, entretanto é possível vislumbrar alguns motivos pelos quais os estudantes deixaram de frequentar as atividades do PIAPE. Segundo os respondentes os principais motivos de evasão são a carga horária excessiva de conteúdos dos cursos de graduação, o fato de ter aprendido o conteúdo por outras vias, a falta de didática do(a) tutor(a) e o choque de horário com outras atividades. Observamos, entretanto, um fator preponderante que é o fato

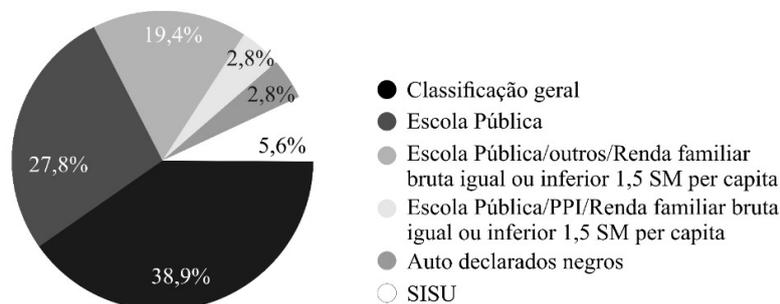
das atividades do PIAPE não serem obrigatórias, permitindo seu abandono sem prejuízo curricular. Assim, ao primeiro contratempo na vida acadêmica ou pessoal, como choques de horário com outras atividades, dificuldades de gerenciar a carga horária, surgimento de estágios ou trabalhos, o estudante deixa de frequentar o PIAPE. Infelizmente, isto não significa que suas necessidades de aprendizagem foram supridas e a grande maioria conclui o semestre sem participar de atividades de apoio, monitorias ou grupos de estudos.

Outro dado importante que o formulário de avaliação do programa traz, diz respeito à forma de ingresso na UFSC. A figura abaixo apresenta as modalidades de ingresso e possibilita analisar o perfil do estudante que procura as atividades do programa:

Figura 3 - Pergunta sobre a modalidade de ingresso na UFSC

Modalidade de ingresso na UFSC:

36 respostas



Fonte: Respostas do formulário de avaliação do programa em 2018.2.

É possível observar que existe uma porcentagem considerável de estudantes em busca de apoio pedagógico que entraram na universidade por meio das ações afirmativas. Ao somar a porcentagem dos estudantes que entraram pelas cotas de escola pública e autodeclarados negros, temos 58,4% dos respondentes, apontando para uma importante parcela advinda de diferentes contextos escolares, que enfrenta dificuldades de aprendizagem e busca melhorias em seu desempenho acadêmico ao se inscrever no PIAPE. Este dado confirma a necessidade de programas de apoio pedagógico em universidades públicas que atendam estudantes provenientes de contextos sociais adversos e promovam acolhimento e condições equânimes de permanência no Ensino Superior.

Segundo Joana Célia dos Passos, as políticas de ações afirmativas podem ser compreendidas como:

Conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário cujo entendimento se amplia na medida em que não somente visa a combater a discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, mas também corrigir ou aplacar os efeitos presentes dessa discriminação praticada no passado (PASSOS, 2015, p. 158).

Desta forma, as políticas de ações afirmativas visam assegurar o acesso e permanência da diversidade de grupos sociais marginalizados. A partir dos dados apresentados no artigo, observamos que o PIAPE tem atendido a diversidade estudantil presente na UFSC e contribuído para o seu sucesso acadêmico. É fundamental então considerar o programa enquanto política principal de permanência estudantil e de democratização do acesso ao ensino superior, uma vez que tem atingido seu objetivo de promover ações de acolhimento à diversidade, de promoção de integração saudável ao meio acadêmico, e de recursos teórico-metodológicos de inclusão e permanência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados apresentados, pode-se concluir que a instituição de um programa de apoio e orientação pedagógica como o PIAPE é de suma relevância para os estudantes da graduação da UFSC, colaborando para o aprendizado do conteúdo das disciplinas curriculares e melhor aproveitamento nas disciplinas cursadas, cumprindo com seu objetivo principal de contribuir para a qualidade dos processos de aprendizagem, melhorando o desempenho acadêmico da ampla maioria daqueles que concluem suas atividades. Além disso, ao proporcionar acompanhamento pedagógico, o programa favorece a permanência discente no ensino superior, um importante desafio que as Instituições de Ensino enfrentam.

O pequeno número de respondentes do formulário avaliativo do programa no campus Florianópolis tem sido, entretanto, um fator desafiador, assim como também é o instrumento informal de avaliação utilizado pela equipe, que reparte entre os *campi* esta responsabilidade, impossibilitando uma análise completa sobre o impacto do programa na vida acadêmica de todos os participantes. Deste modo, algumas ações estão sendo avaliadas e implementadas buscando a construção de uma estratégia de avaliação mais efetiva, capaz de mostrar os dados acerca da vida acadêmica de todos os participantes do PIAPE, permitindo avaliá-lo como um processo coeso, e proporcionando um planejamento assertivo acerca as ações do programa.

Espera-se que o presente artigo possa contribuir para a constituição de programas semelhantes em outras instituições e como registro histórico destes esforços em prol das ações

de assistência e permanência estudantil nas universidades públicas brasileiras. É importante destacar a diversidade do público que procura o programa, oriundo não apenas das ações afirmativas, demonstrando que a fragilidade escolar não está necessariamente associada a vulnerabilidades sócio-econômicas, mas insere-se em um amplo e complexo quadro geracional e educacional, e que programas de apoio e orientação pedagógica são necessários para todos os estudantes da graduação, desde seu ingresso. A universidade tem recebido um novo alunado, que tem indicado a necessidade de avaliar e refletir sobre as políticas institucionais de assistência, bem como sobre as metodologias de ensino e aprendizagem e por este motivo é essencial que programas de apoio e orientação pedagógica como o PIAPE possam ter suas estruturas fortalecidas, tornando as Universidades Públicas cada vez mais inclusivas, democráticas, acessíveis e acolhedoras, sem prescindir pela qualidade dos processos formativos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. L. DA S. Reconfiguração do ensino superior brasileiro: direito ou desmonte? **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 3, p. 645-677, 6 set. 2017.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ASSIS, A. C. L. et al. As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 125-146, dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2013v6n4p125>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília, 2010b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 02 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Brasília, 2012. Disponível em: <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em: 02 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 02 dez. 2019.

DELATORRE, F. *et al.* O Programa institucional de apoio pedagógico aos estudantes (PIAPE): um relato de experiência na UFSC. *In*: DIAS, C. E. S.; TOTI, M. C. S.; ANDERY, H. M. S. S.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. 1 ed. São Carlos: Pedro & João, 2020. p. 129-148.

DOMINGUES, R. M. *et al.* O Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade Federal de Santa Maria como espaço de inclusão no Ensino Superior. **Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos**, Florianópolis, n. 10, p. 65-78, jan. 2008. ISSN 2175-8050. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/16607>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

DUTRA, N. G. R.; SANTOS, M. F. S. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 148-181, Mar. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362017000100148&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000100148&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 08 Dez. 2019.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista brasileira de orientação profissional**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7-17, jun. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902018000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 09 dez. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MACIEL, C. E.; LIMA, E. G. S.; GIMENEZ, F. V. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 759 - 781, dez. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/68574>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

PASSOS, Joana Célia dos. Relações Raciais, Cultura Acadêmica e Tensionamentos Após Ações Afirmativas. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 155-182, Jun. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982015000200155&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000200155&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 Jan. 2021.

SCHIRMER, S. N.; TAUCHEN, G. Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante: um espaço de intervenção na formação acadêmica. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S.l.], v. 5, maio 2019. Disponível em: <<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1186>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

UFSC. **Diretrizes do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes de Graduação**. Florianópolis: Imprensa Universitária UFSC: 2013.

UFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 a 2019**. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <<https://pdi.paginas.ufsc.br/files/2015/05/PDI-2015-2019-1.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

UFSC. Conselho Universitário. Resolução Normativa nº. 133/019/CUn, de 29 de outubro de 2019. **Regulamenta o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em: <[http://piape.prograd.ufsc.br/files/2019/11/RN1332019CUn\\_PIAPE-1.pdf](http://piape.prograd.ufsc.br/files/2019/11/RN1332019CUn_PIAPE-1.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2019.